



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11781 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

SEMINÁRIOS DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: ABRINDO FRESTAS, FORTALECENDO DOCÊNCIAS, RE-EXISTINDO EM COLETIVO

Edilane Oliveira da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Adrienne Ogeda Guedes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SEMINÁRIOS DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: ABRINDO FRESTAS, FORTALECENDO DOCÊNCIAS, RE-EXISTINDO EM COLETIVO

Em fins de 2021, finalizei a dissertação do mestrado cursado em uma Universidade Pública Federal do Rio de Janeiro. Esperança, talvez, seja a palavra que expresse a imensidão de emoções que reverberaram em mim, especialmente por sua tessitura em meio a pandemia de Covid-19, agravada pelo (des)governo desastroso. Vivemos tempos sombrios, desmontes em diferentes frentes, o impacto no campo das ciências no Brasil – área constantemente ameaçada pelos cortes de verba – e o projeto de desmantelamento da universidade pública, já em andamento desde a campanha presidencial de 2018.

Imersa na luta e resistência por uma Educação pública de qualidade é que apresento alguns resultados desta pesquisa de mestrado em Educação, realizada em uma Creche Pública Municipal do Rio de Janeiro. O objetivo central foi visibilizar os processos de formação que acontecem dentro da Creche, por meio dos Seminários de Autoformação Docente, os quais foram criados e colocados em ação por meio da comunidade pedagógica (HOOKS, 2017), já que em meio a pesquisa, os Centros de Estudos, momentos de encontros internos coletivos, foram retirados do calendário pelo então Prefeito Marcelo Crivella, ficando a cargo dos gestores gerenciar tempos e espaços de trocas coletivas. O estudo investigou os Seminários, que são encontros de compartilhamento de experiências, realizados em 2018 e 2019, presencialmente, e em 2020, de forma remota. Nos propomos a escutar as vozes que pulsavam, dialogando com a perspectiva da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), que compreende a experiência humana por meio de um processo dinâmico de contar e viver histórias – minhas e das participantes – que vão se conectando e construindo outras narrativas. Trata-se de uma Pesquisa-Formação (JOSSO,

2004), pois o que pesquisamos torna-se fonte nutridora da prática educativa, que por sua vez, nutre a pesquisa, ampliando os repertórios e nutrindo as/os sujeitas/os. A Conversa foi eleita para dialogar com a pesquisa de campo (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018), tendo as narrativas das educadoras – coautoras da pesquisa – e as minhas como fios que entremearam o vivido e o sentido, tecendo as tramas que ampliam as investigações, diversificam as lentes, encorpam as reflexões e constroem conhecimento; tornando-se também uma pesquisa de cunho (auto)biográfico (BOLÍVAR, 2014; SOUZA, 2007).

Portanto, iniciamos a investigação adentrando nos meandros da constituição da Creche, composta por profissionais que entraram por concurso, em 2008, para serem Agentes Auxiliar de creche – cargo que exigia o Ensino Fundamental – e acabaram por assumir a regência das turmas, o que pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) só seria possível com a formação mínima em curso Normal. Isso dá o panorama e aponta a complexidade dos caminhos que foram trilhados e levaram a criação dos Seminários em 2018.

Pesquisar processos de formação que acontecem a partir de dentro (IMBERNÓN, 2010) da profissão é expandir um conhecimento, uma práxis que emerge de problemáticas do miúdo, buscando enriquecer a dimensão coletiva que investiga com as práticas. Percorrem trilhas que se demoram nos detalhes, que partem de ações concretas que implicam diretamente naquele grupo, mas que podem reverberar em outros pares. Assim, Nóvoa (2017) nos convoca a fortalecermos a dimensão coletiva da profissão que só pode ocorrer se for dentro da profissão, nas trocas de experiências.

No percorrer da investigação, ao buscar diálogo com conhecimentos produzidos referentes à temática da formação que antecederam essa pesquisa, em eventos como ENDIPE e ANPED, percebemos a escassez de pesquisas na qual a/o professora/or investigue sua prática, compartilhe os seus saberes. Em sua maioria, trazem pesquisadoras/es que vão às escolas de Educação Básica para realizarem pesquisas, falando por e sobre quem atua nesses espaços. Por um lado, isso demonstra uma maior aproximação entre escolas e Universidades. Por outro, parece nos sinalizar que não há políticas públicas que garantam espaços de troca dentro das Unidades, mesmo que haja garantias na legislação, como a Lei que garante 1/3 da carga horária semanal para atividades de estudos e planejamento. Esse foi um dos questionamentos feitos pelo grupo, durante os Seminários, pontuando que se cumpridos, poderiam ser momentos para trocas em coletivo. Buscar estratégias para que esses momentos de formação se realizem fica, então, a cargo da gestão, como mais uma atribuição complexa e difícil de ser colocada em prática, dada a falta de infraestrutura e de autonomia conferida. O coletivo conclamou por políticas de formação que não estejam atreladas às burocracias e problemas de infraestrutura e estratégias, pois no cotidiano, as/os profissionais ficam 8 horas reclusas em suas salas com as crianças, sem tempo para reflexão e/ou troca com os colegas, causando uma solidão pedagógica e uma apatia política, entendidas também como um projeto político de enfraquecimento da consciência política coletiva.

Diante disso, qual é o lugar que a formação ocupa nesses espaços? Vimos que ainda temos um longo caminho a percorrer para termos a garantia dos espaços-tempos para trocas, mas temos criado frestas, como um ato de re-existência para fortalecermos o coletivo que somos, garantindo, dentro do possível, ambiências como os Seminários que, ao longo da pesquisa, foram percebidos como espaços de valorização das profissionais que atuam cotidianamente na Creche. Espaços de escuta e elevação de vozes (HOOKS, 2019), ao criticarem a escassez de políticas formacionais, dentro e fora da Unidade e a garantia de que aconteçam. As narrativas demonstram engajamento político, ressoando na preocupação com as colegas e crianças, na luta pela manutenção dos Seminários dada às políticas descontinuadas do município. Nos apontam, também, que o saber da experiência a partir de dentro contribui para ações e reflexões para dentro e para fora, nos convocando a reagir, nos mobilizando a esperar na ação (FREIRE, 1998) e na busca por uma Educação viva e pulsante de qualidade.

A pesquisa me convocou a desbravar novas veredas, a ter um olhar mais apurado para o miúdo, das histórias, das experiências; foi um vendaval que sacudiu meu corpo-memória, com imagens, emocionalidades, espaços-tempos que estavam adormecidos e que se avivaram no processo de tessitura da escrita. Ao finalizar a dissertação, percebi que ela mobilizou ainda mais perguntas, gerando aberturas, possibilidades de novos encontros e questionamentos e buscando respostas provisórias, inacabadas.

Palavras-chave: Formação de professores; Creche; Pesquisa Narrativa; Educação Estética; Políticas Públicas.

Referências

BOLÍVAR. Antônio. **A expressividade epistêmico-metodológica da pesquisa (auto) biográfica**. Conference: VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biografica (VI CIPA). Janeiro, 2014.

BRASIL. LDB. Lei N°. 9.394, de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 Jul 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Hooks, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

Hooks, Bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Elefante, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas. v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez. 2017.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael; SAMPAIO, Carmen Sanches. **Conversa como metodologia de pesquisa – por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, AD., HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). **Memória e Formação de Professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. .